



O dito pelo não dito: o silêncio significado.

Autoria: Flávia Aparecida de Souza Luiz - - -

Resumo: O trabalho tem como objeto de pesquisa o modo como os discursos que subjagam a mulher chegam à escola, na pessoa dos adolescentes, sobretudo das adolescentes, em forma de silenciamento e como tal silêncio tem significado e é constitutivo de memória coletiva. Por vários séculos, na história da humanidade, à mulher foi dado apenas o direito ao silêncio e a obediência. Conduzido pela política do silêncio, é o próprio silenciamento, que toma a palavra, faz calar, conforme encontramos em ORLANDI (2007, p. 29) e em autores da Análise de Discurso Crítica. Os dados analisados, foram gerados em uma escola pública da periferia de Brasília, após entrevista com estudantes de 9ºs anos e o corpus de análise será composto de excertos dessas entrevistas. O objetivo será observar e descrever os possíveis processos de significação que o silêncio de cada aluna constrói. É mencionado a seguir: “Se a linguagem implica silêncio, este, por sua vez, é o não-dito visto no interior da linguagem. Não é o nada, não é o vazio sem história. É o silêncio significante.” (ORLANDI, 2007, p. 23). Nas entrevistas, por várias vezes, o silêncio foi a resposta, que pode ter sido um reflexo de opressão velada, sofrida por elas, ou um aliado na resistência. Conceitualmente, podemos dizer que existem múltiplos silêncios, como: o silêncio das emoções, o da revolta, o da resistência, o do exercício do poder, o da indignação, o do constrangimento, o da violência, o da submissão, o da coação, o do medo, o da proibição, o do desespero, o da desconfiança, o da opressão etc. Como, por primazia, o silêncio é matéria significante, é o real da significação e o discurso é o objeto de reflexão da análise do discurso, é possível dizer que o silêncio é parte real do discurso.